

Avaliação do perfil e comportamento populacional de helmintos gastrintestinais em ovinos, criados nas Várzeas de Sousa no Alto Sertão Paraibano

José Gabriel G. Lins¹, Ana Valéria M. de S. Marques², Desirée C. de M. Seal³, Francisco A. de S. Segundo³

1. Estudante de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa; *josegabriel_lins@hotmail.com

2. Professora Dra./Orientadora do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa

3. Estudante de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa

Palavras Chave: *Ovinocaprinocultura, Helmintoses, Coprocultura.*

Introdução

Na região Nordeste do Brasil, a ovinocaprinocultura é uma importante atividade socioeconômica, com destaque para a agricultura familiar. Entretanto, devido ao nível insuficiente de informação, os sistemas de criação predominantes, caracterizados por baixos índices zootécnicos, enfrentam fatores limitantes em consequência da precária nutrição, do manejo ineficiente, do baixo potencial genético dos animais e dos problemas sanitários. Exemplos como as helmintoses, principalmente gastrintestinais que afetam os animais jovens e adultos, acarretam grande parte das perdas observadas em criações de ovinos e caprinos desse segmento, impedindo o alcance produtivo dos animais inclusive com a morte de animais jovens para reposição do plantel.

Visto isso, com este trabalho objetivou-se conhecer a frequência, o perfil e o comportamento estacional populacional de nematoides gastrointestinais em ovinos na região do Perímetro Irrigado das Várzeas de Sousa localizadas no alto sertão paraibano correlacionando a presença de helmintos nas diferentes estações do ano (período chuvoso entre Junho e Agosto e estiagem compreendido entre setembro e outubro), bem como após a coleta e análise dos dados, propor aos agricultores estratégias eficientes de controle parasitário para o rebanho.

Resultados e Discussão

O trabalho foi desenvolvido em 13 unidades familiares de produção de ovino nas Várzeas de Sousa, região do Alto Sertão Paraibano. Foram utilizados animais de ambos sexos, escolhidos por amostragem de 10% de cada categoria animal. Para quantificação do número de ovos por grama de fezes (OPG) foi adotada a técnica modificada por WHITLOCK (1948) seguida de leitura microscópica em câmara McMaster. A coprocultura foi realizada segundo o método de ROBERT & O'SULLIVAN (1950).

No total foram realizados OPG em 387 animais de 13 produtores. As coletas foram realizadas no período chuvoso e no período seco. Para avaliação das médias obtidas foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado e o teste de Tukey com ($p < 0,05$).

De acordo com os dados encontrados nos exames coprológicos (tabela 1), foi possível a observação de um aumento significativo no número de larvas de nematódeas no período chuvoso quando comparado ao período de estiagem o que corrobora com Costa et al. (2011), quando o autor afirma que as larvas dos nematódeas ficam em estado de hipobiose no período de estiagem e apenas voltam ao seu estágio larval infectante no período chuvoso quando as condições são consideradas propícias para um bom desenvolvimento.

Coprocultura	Período Chuvoso	Período de Estiagem
<i>Haemonchus</i>	80,20%	52,77%
<i>Trichostrongylus</i>	13,4%	10,4%
<i>Strongyloides</i>	3,93%	0,88%
<i>Oesophagostomum</i>	3%	2%
<i>Bunostomum</i>	0,67%	0,77%

Tabela 1: Resultado do exame coprológico realizado em dois períodos distintos (estiagem e chuvoso) em rebanhos de ovinos do Alto Sertão Paraibano.

Em relação ao exame de OPG, foram observadas quatro espécies dominantes (tabela 2) as quais foram encontradas em maior concentração em um dos períodos acima citados, o que segundo Silva et al.(2003) está diretamente relacionado ao aumento da pluviosidade.

Espécie	Período de estiagem	Período Chuvoso
<i>Trichostrongylus</i>	625,95	937,49
<i>Strongyloides</i>	6,9	74,94
<i>Eimeria</i>	173,02	677,05
<i>Moniezia</i>	125	660,53

Tabela 2: Resultado do OPG realizado no período seco e chuvoso em rebanho de ovinos do Alto Sertão Paraibano.

Conclusões

De acordo com os resultados obtidos, o aumento da carga de helmintos gastrintestinais que acometem o rebanho ovino das várzeas de Sousa alvo de estudo deste trabalho, está diretamente relacionado com o aumento de pluviosidade, isso significa que no período chuvoso a carga parasitária aumenta consideravelmente.

É necessário traçar planos e estratégias de vermifugação do rebanho mais efetivos, visando assim uma melhor eficiência produtiva do rebanho e um melhor rendimento ao pequeno produtor.

Agradecimentos

CNPq – Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Empresa de Assistência técnica e Extensão Rural do Estado da Paraíba - EMATER-PB

COSTA, M.M V; SIMOES, V.D. S; RIET-CORREA, F. Controle das parasitoses gastrintestinais em ovinos e caprinos na região semiárida do Nordeste do Brasil. *Pesq. Vet. Bras.* vol.31 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2011.

SILVA et al. Variação Sazonal de nemátoda gastrointestinais em caprinos traçadores no semiárido Paraibano. *Rev. Bras. Parasitol. Vet.*, 12, 2, 71-75 2003.